

## **A PERCEPÇÃO DO IDOSO NO SEU DIA A DIA EM PELOTAS BAIRROS NAVEGANTES, CENTRO E FRAGATA**

**TANARA GOMES DA COSTA; ADRIANA PORTELLA; NIRCE SAFFER  
MEDVEDOVSKI**

<sup>1</sup>PROGRAU-Universidade Federal de Pelotas – [tanaracosta@hotmail.com](mailto:tanaracosta@hotmail.com)

<sup>2</sup>PROGRAU-Universidade Federal de Pelotas– [adrianaportella@yahoo.com.br](mailto:adrianaportella@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>PROGRAU – Universidade Federal de Pelotas – [nirce.sul@gmail.com](mailto:nirce.sul@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este estudo integra a dissertação A Percepção do Idoso para uma cidade amiga do Envelhecimento – bairros Navegantes, Fragata e Centro. Esta é vinculada a uma pesquisa intitulada: Placeage: Projetando Lugares com Idosos – Rumo às Comunidades Amigas do Envelhecimento, desenvolvido em parceria entre Brasil e Reino Unido. Um dos objetivos dessa pesquisa é investigar como o sentido de lugar é vivenciado por idosos de diferentes contextos sociais que residem em diferentes bairros nos dois países. Através da aplicação de métodos de coleta de dados busca identificar como se sente o idoso em seu próprio bairro, diante de todas as adversidades existentes no dia a dia, apontando pontos negativos e positivos de viver naquele lugar. Envelhecer é uma etapa natural da vida do homem com mudanças físicas, psicológicas e sociais. Nessa etapa a pessoa se dá conta de que teve algumas perdas, principalmente na saúde (MENDES et al., 2005).

O “Guia Global: Cidade Amiga do Idoso”, organizado e divulgado pela Organização Mundial da Saúde da Organização das Nações Unidas é considerado um indicador de planejamento estratégico mundial para nortear agentes políticos, públicos e particulares a melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. Ao mesmo tempo em que as cidades crescem, aumenta também o número de pessoas com 60 anos ou mais. De acordo com esse guia (OMS, 2008) os idosos precisam de ambientes que lhes apoiem e capacitem, para compensar as alterações físicas e sociais decorrentes do envelhecimento. A participação em atividades de lazer, sociais, culturais e espirituais na comunidade bem como junto à família permite que os idosos continuem a exercer a sua autonomia, a gozar de respeito e estima, e a manter ou formar relacionamentos de apoio e carinho.

Em algumas localidades, o idoso é refém de sua moradia uma vez que enfrenta grandes dificuldades em sua mobilidade com calçadas danificadas, degraus, falta de calçamento, ruas esburacadas entre outros obstáculos (FERNANDES, 2000). Os idosos estão amparados pela Lei Federal 10.098/2000, regulamentada pelo Decreto 5296/2004 (Lei de Acessibilidade), que estabelece o cumprimento de normas técnicas de acessibilidade a edificações, espaços e equipamentos urbanos; e também pela NBR 9050 que trata da utilização de maneira independente e segura dos ambientes edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção. Porém no uso cotidiano observa-se em vários locais o não cumprimento dessas leis e decretos.

Como ferramenta de pesquisa, além de outros métodos de pesquisa já aplicados, utiliza-se de um método visual conduzido por participantes idosos

tendo como objetivo incentivar relatos espontâneos de experiências do local em que vivem.

Para tanto, foram realizadas entrevistas “go along” ou passeios com participantes idosos. As entrevistas “go along” são caminhadas pela comunidade com um idoso para documentar as experiências cotidianas do lugar, coletando aspectos sensoriais junto com significados e lembranças de lugares específicos. Esses relatos incorporam fotografias para documentar e ilustrar características específicas do ambiente construído que apoiam (ou inibem) o sentido do lugar (CARPIANO, 2009).

O objetivo geral da pesquisa de mestrado, associada a pesquisa mais ampla, é identificar como se sente o idoso em seu próprio bairro, diante de todas adversidades existentes no dia a dia, apontando pontos negativos e positivos de viver naquele lugar.

Especificamente para este estudo está sendo analisado o estudo de caso da cidade de Pelotas, em três recortes dos bairros Centro, Fragata e Navegantes.

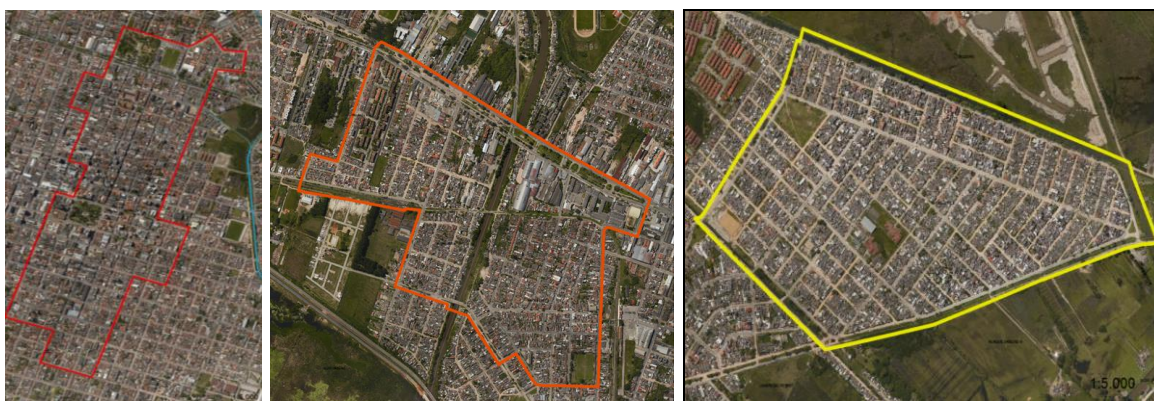


Figura 01: à esquerda: Recorte Bairro Centro Fonte: acervo Labcom. Figura 2: ao centro: Recorte Bairro Fragata. Fonte: acervo Labcom. Figura 3: a direita: Recorte Bairro Navegantes. Fonte acervo Labcom.

## 2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa Brasil e Reino Unido foram realizados, 540 questionários (90 por cidade), 180 entrevistas semi-estruturadas (30 por cidade), 126 entrevistas caminhadas (21 por cidade), 72 diários de fotos (12 por cidade).

Entre as técnicas de coleta de dados foi escolhida a Entrevista Caminhada como método de pesquisa do trabalho. Essa é uma forma de entrevista qualitativa conduzida por pesquisadores que acompanham o entrevistado por uma caminhada pelo bairro, conduzida totalmente pelo entrevistado.

A captação do trajeto e fotos foi feita a partir de um aplicativo no celular, que marcava o trajeto feito, e um gravador, facilitando assim a captação dos áudios enquanto se percorre os locais de maior relevância para os idosos.

O pesquisador se encontrava com o idoso em sua residência, convidando-o a leva-lo a uma caminhada pela sua vizinhança, nos locais de uso do dia a dia. Na chegada o idoso era orientado em como fazer a caminhada, assinava o termo de consentimento e recebia a cópia do formulário com as instruções e explicações. Assim o gravador era colocado em uma bolsinha, pendurado no pescoço do entrevistado. O celular com os aplicativos ficava com o pesquisador, para um melhor manuseio e menor constrangimento do idoso. Foram aplicadas

um total de 7 entrevistas caminhadas em cada recorte, todas seguindo sempre os mesmos padrões e orientações.

### 3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das transcrições das entrevistas caminhadas pode-se observar qual é o sentimento do idoso em relação ao seu bairro e assim bem como sobre sua cidade, e em especial, se o idoso se sente parte do lugar onde vive. Foram extraídas 13 (treze) categorias a partir das falas dos participantes. As categorias destacadas foram as seguintes: a) redes de suporte social (família, amigos, vizinhança), b)respeito, c)segurança, d) caminhabilidade e mobilidade, e)lazer, f)comércio, g)transporte, h)serviços(água, lixo, luz), i)saúde, j)vegetação, k)reflexões dos idosos, l)associações de bairro e grupos e m)religião. Essa análise também permitiu apontar quais os pontos negativos e positivos existentes em cada bairro analisado de acordo com as categorias referidas.

No bairro Navegantes, esse considerado o de menor renda, foi observado que os idosos apontaram muitos pontos negativos, um desses pontos são as ruas que necessitam de cuidado, pois estão em estado precário, assim também maior atenção aos serviços de saúde pública porque utilizam bastante o posto de saúde local. Já nos outros dois bairros os pontos negativos foram mencionados em menor escala, principalmente no bairro Centro que por sua vez é o de maior poder aquisitivo. De uma maneira geral os idosos dessa área podem desfrutar de diversas atividades em toda cidade, visto que o sistema de transporte público tem sua maior disponibilidade no bairro central.

Quanto aos percursos realizados, estes se assemelham em cada bairro, com grande coincidência dos pontos que os idosos julgavam importantes ou negativos. No decorrer das caminhadas foram apontados órgãos públicos, comércios dos próprios bairros, locais públicos e igrejas. As dificuldades apontadas nos bairros divergem de um para outro, uma vez que no bairro de menor poder aquisitivo (Navegantes) os idosos se locomovem pelas ruas, principalmente, em busca de serviços e para visitas. No bairro de maior poder aquisitivo (Centro), os idosos, além de utilizar os espaços, comercio e serviço desta região, se locomovem também para outros bairros da cidade em busca de outros atrativos que julgam não ter no bairro que residem, principalmente áreas verdes para caminhadas. Embora esses idosos se locomovam pela cidade muitos relataram que se isolam em suas residências por medo da insegurança das ruas. Os dados serão melhor explicitados no artigo completo.

As caminhadas tiveram duração de meia hora à uma hora e meia e ocorreram de acordo com o cotidiano de cada entrevistado e também de suas possibilidades de maior ou menor mobilidade e hábitos pelo bairro.

### 4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados e discussão, identificou-se os pontos positivos e negativos nos três bairros. No bairro Navegantes, de menor poder aquisitivo, a dificuldade de caminharem nas ruas, faz parte do dia a dia das pessoas, principalmente daquelas com 60 anos ou mais, pois já não possuem sua mobilidade e em sua maioria a saúde está bastante prejudicada.

No bairro Centro, de renda mais elevada, os idosos apontam alguns impeditivos, tais como a insegurança, o que não permite que saiam as ruas como faziam no passado. O bairro Fragata com uma renda média se apresenta como uma mescla dos outros dois, pois aponta e vive as mesmas dificuldades do bairro



Navegantes, como a insegurança, mas também possui outras possibilidades de usos e serviços para que o idoso possa fazer escolhas. A estrutura desse bairro é melhor que a estrutura do Navegantes, mas de forma semelhante ao relato dos idosos desse bairro, os idosos residentes no Fragata também possuem problemas nas marcações das consultas no Posto de Saúde.

Salienta-se que o tema tratado neste trabalho é de grande relevância, uma vez que a população brasileira está envelhecendo rapidamente (BEZERRA et al., 2012) ou seja, a expectativa de vida dos Brasileiros está a cada ano maior. Sendo assim, nossas cidades necessitam estar preparadas para esse envelhecimento.

Ao final desta pesquisa espera-se contribuir para as Políticas públicas com ações e atividades desenvolvidas diretamente ou indiretamente, com a participação dos idosos, de entes públicos ou privados.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA F. C, ALMEIDA M. I., NOBREGA-TERRIEN S. M. Estudos sobre envelhecimento no Brasil: revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**; vol. 15, núm. 1, janeiro-março, 2012, pp. 155-167, Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v15n1/17.pdf>. Acesso em 03/02/2018.

CARPIANO, R. M. Come take a walk with me: The “Go-Along” interview as a novel method for studying the implications of place for health and well-being. **Health & Place**, 2009, 15(1), 263-272. Disponível em: [http://www.academia.edu/28601411/Come\\_take\\_a\\_walk\\_with\\_me\\_The\\_Go-Along\\_interview\\_as\\_a\\_novel\\_method\\_for\\_studying\\_the\\_implications\\_of\\_place\\_for\\_health\\_and\\_well-being](http://www.academia.edu/28601411/Come_take_a_walk_with_me_The_Go-Along_interview_as_a_novel_method_for_studying_the_implications_of_place_for_health_and_well-being). Acesso em 09/03/2018.

Decreto 5296 de 02 de dezembro de 2004 (Lei de Acessibilidade)

FERNANDES, Julieta Cristina. Urbanismo e Envelhecimento: Algumas reflexões a partir da cidade de Uberlândia. Uberlândia, 2000

LEI No 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000

MENDES; Marcia, GUSMÃO; Josiane, FARO; Ana Cristina, LEITE; Rita de Cássia. **A Situação Social do Idoso no Brasil: uma breve consideração**. São Paulo, 2005.

NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

Organização Mundial de Saúde. **Guia Global: Cidade Amiga do Idoso**. Suíça, 2008

PLACEAGE. **Projetando Lugares com Idosos: Rumo as Comunidades Amigas do Envelhecimento, 2016**. Online. Acessado em 19 abril 2017. Disponível em: <http://placeage.org/br>